SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR

Eu vivo comunidade



Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças,
ajudo e protejo com a minha forte mão.
Isaías 41.10

2013
www.luteranos.com.br

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

GUIA DE ESTUDOS | **TEMA E LEMA DO ANO**

Ficha Técnica

Tema do Ano 2013 - IECLB

Este Guia do Tema e Lema do Ano oferece subsídios para os grupos de crianças, adolescentes, jovens e adultos.
A definição do Tema e do Lema é feita pela Presidência, em diálogo com os Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação geral da Campanha:
Cat. Débora Raquel Klesener Conrad (Secretária de Formação)

Grupo elaborador:
Cat. Débora Raquel Klesener Conrad, Cat. Maria Dirlane Witt,
Pa. Carmen Michel Siegle, P. Antonio Carlos Oliveira,
Jornalista Letícia Montanet, P. Wilfrid Buchweitz,
Cat. Mariane Noely Bail da Cruz, P. Gerson Echelmeier,
Pa. Ana Paula Genehr e P. Vilmar Abentroth.

Coordenação e organização dos estudos para grupos:
Cat. Débora Raquel Klesener Conrad e P. Antonio Carlos Oliveira

Acesse os materiais do Tema do Ano 2013 no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil



Apresentação

Em Jesus Cristo, Deus torna-se pessoa e se faz mão forte e firme, sobretudo em meio aos nossos sofrimentos e às nossas fraquezas. A presença de Deus e sua ação se fazem na proporção inversa à nossa fraqueza e à sua aparente ausência. O apóstolo Paulo escreve: Quando sou fraco, então é que sou forte (2 Coríntios 12.10). É essa a fé que nasce e sustenta pessoas onde essa mensagem é anunciada (Romanos 10.17).

Essa presença de Deus é experiência pessoal (Atos 3.16). Revela-me que sou sua criatura e que sou indivíduo, mas não é experiência individualista. A comunidade é o espaço coletivo privilegiado para encontrar-se com Deus e para, através dele, exercitar o ministério do cuidado mútuo. Comunidade cristã é, por excelência, espaço que acolhe pessoas e que permite a experiência de sentir-se na companhia de Deus.

Em geral, gostamos de estar com quem nos acolhe e participar onde nos sentimos bem. Por vezes, em virtude de nossas fragilidades e crises, percebemos com mais clareza a necessidade de participar de uma comunidade. Diante disso, a comunidade torna-se o espaço no qual se quer participar, porque lá se vivencia que Deus nos congrega, ajuda e protege com mão firme. É assim que a vida comunitária permite experimentar o cuidado de Deus por nós e move-nos para sermos cuidadores recíprocos.

Na comunidade, acontece o amor fraterno. Quem faz essa experiência esforça-se por ultrapassar as fronteiras da própria comunidade. A comunidade irradia e torna-se instrumento nas mãos de Deus no contexto em que está inserida. Portanto, comunidade é, simultaneamente, convivência e testemunho.

Comunidade é convivência que cria e mantém unidade. O indivíduo é parte – membro – de um corpo maior. É convivência das diferenças que viabiliza a inclusão e promove o respeito ao diferente. É convivência que desperta e aperfeiçoa seus membros para o exercício da vocação, encorajando pessoas a canalizar seus dons, servindo na missão de Deus, seja pela participação nas iniciativas da comunidade, seja pela presença cidadã na sociedade e no mundo.

Com isso, já se aponta para o papel da comunidade como testemunho. comunidade está inserida em seu contexto para promover a paz que vem de Deus. A comunidade é testemunha do Evangelho através do que ela fala e através de sua forma de ser e agir. Um dos principais meios de manifestação desse testemunho é o serviço diaconal. Trata-se do conjunto de ações sem interesse próprio e transformadoras de sofrimento que encarnam o amor radical de Jesus. *Fé e amor perfazem a natureza do cristão. A fé recebe, o amor dá; a fé leva a pessoa a Deus. O amor aproxima do próximo. Através da fé, ela aceita os benefícios de Deus. Através do amor, ela beneficia seus semelhantes* (Martim Lutero).

Desse modo, o testemunho da comunidade prima pelo cuidado. Por saber-se amado por Deus, o membro da comunidade não se ocupa consigo mesmo de forma egoísta, mas dispõe de seu tempo e dedica seus dons com vistas ao cuidado do outro e da outra.

Em 2012, o Tema do Ano levou-nos a refletir e a promover ações com vistas à *Comunidade jovem – Igreja viva.* Revisamos e planejamos nossa vida em comunidade a partir da experiência do ser jovem.

Em 2013, o Tema do Ano leva-nos a perguntar (1) pelo lugar da pessoa na comunidade (o cuidado com ela, sua experiência de ser criatura, de ser pessoa livre

para pensar e discernir e de integrar a comunhão) e (2) por seu papel, através da comunidade, em relação à sociedade.

O Tema do Ano convida-me e convida-lhe a conhecer e a vivenciar vida comunitária e a dar testemunho vivo e vibrante na sociedade do amor de Deus, que redunda em paz. É nessa direção que queremos caminhar e crescer como IECLB, mais e mais. É em relação a essa Igreja que os membros são animados a dizer, com alegria e convicção: *Aqui eu sou membro! Essa comunhão eu integro! Companhia assim eu sempre quero ter! Eu vivo comunidade!*

Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente

SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR
Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão. Isaías 41.10

Cartaz

União e proteção é o que busca transmitir o cartaz do Tema do Ano 2013, ilustrando o conceito *"Ser, participar, testemunhar – Eu vivo comunidade"*.



As 12 pessoas (figuras de bonecos) representam os membros da Igreja, apóstolos dos dias de hoje, que se sentem protegidos pela vivência em comunidade, instância onde as suas ansiedades e os seus conflitos são acolhidos. Alimentados pela fé, os apóstolos/membros saem para testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo.

A cruz e tudo o que ela representa para os cristãos é a estrutura desse "guarda-chuva", a comunidade de fé, criada e sustentada pela forte mão de Deus.

A comunidade experimenta o amor fraterno, ultrapassa as suas fronteiras, convive e irradia, tornando-se instrumento nas mãos de Deus no contexto em que está inserida.

Em meio à tempestade representada na arte (símbolo para as dificuldades da vida), à proteção (Deus – Cristo) e à união (Igreja – comunidade) sugeridas no cartaz, "Eu" pode significar tanto o membro em comunidade como a presença de Jesus onde dois ou três estiverem reunidos em seu nome (comunidade), conforme Mateus 18.20.

Deus (representado pelo Lema do Ano) é a base da comunidade, da Igreja. Deus é a base de tudo!

O colorido simboliza que cada um e cada uma têm o seu jeito de ser, participar e testemunhar e a Igreja tem espaço e está receptiva à diversidade.

No sofrimento dos dias de hoje, as pessoas buscam o Deus que acolhe, ampara e protege, promessa dada por Cristo.

Essa convivência é contraste na sociedade.

Índice

Introdução ..... página 05

Crianças
SER ..... página 08
PARTICIPAR ..... página 10
TESTEMUNHAR ..... página 12

Adolescentes
SER ..... página 16
PARTICIPAR ..... página 18
TESTEMUNHAR ..... página 20

Jovens
SER ..... página 24
PARTICIPAR ..... página 26
TESTEMUNHAR ..... página 28

Adultos
SER ..... página 32
PARTICIPAR ..... página 34
TESTEMUNHAR ..... página 36

Comunidade
Estudo do Tema e Lema do Ano ..... página 40

Recursos Complementares ..... página 44

SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR
Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão. Isaías 41.10

Introdução

O Tema do Ano é um importante elo para a unidade da IECLB. A cada ano, nos mais diferentes contextos e de diferentes formas, a Igreja esforça-se para exercitar essa proposta.

Com o intuito de ser um auxílio para a promoção da educação cristã a partir do Tema do Ano, apresentamos neste Guia de Estudos três propostas de encontros para cada faixa etária: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Pretendemos, com isso, segundo a proposta do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), motivar para que um mesmo conteúdo bíblico seja tratado em diferentes grupos, segundo a especificidade de cada fase da vida.

O Tema e o Lema deste ano levam-nos a entender que estamos sob o mesmo "guarda-chuva" e que as mãos de Deus amparam todas as pessoas indistintamente, por isso propomos um encontro comunitário que integre diferentes grupos da comunidade.

Por fim, além dos estudos e da proposta do encontro comunitário, há também recursos complementares, que podem ser usados para enriquecer os encontros. Cada grupo pode adaptá-los conforme a sua realidade.

Na certeza de que é o próprio Deus quem sustenta e motiva para o Evangelho, queremos convidar cada pessoa a SER, PARTICIPAR e TESTEMUNHAR. Que esses momentos de partilha nos ajudem a dizer, com coragem e alegria: *Eu vivo comunidade.*

Desejamos que Deus abençoe e fortaleça todos e todas vocês.

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad
Coordenadora Geral da Campanha Tema do Ano
Secretária de Formação





Eu vivo comunidade



Crianças

Cat. Mariane Noely Bail da Cruz
Rio Negrinho/SC

Material necessário

Prepare uma ficha de cadastro, no formato de uma ovelha, para a criança responder no momento em que chega ao encontro. Com as informações da ficha a criança vai dizer quem ela é. Você também pode imprimir o cadastro em formato de ovelha no Portal Luteranos, acessando a página dos materiais da Campanha Tema do Ano 2013.

Saudação

Saúde as crianças com um abraço de boas-vindas.

Oração

Bondoso Deus, é muito bom estarmos com amigos e amigas em nossa comunidade. Ensina-nos a acolher e a amparar quem precisa de nós. É o que te pedimos em nome de Jesus Cristo. Amém!

Canto

Dá-nos esperança e paz (Cante com a gente, nº 78)

Momento de partilha

As crianças sentadas em círculo vão responder: "Quem sou eu?". Cada uma responde a essa pergunta lendo a sua ficha de cadastro, que foi preenchida no início do encontro. Leia as fichas das crianças menores. Será que somos somente isso que respondemos nas fichas? Quem nos conhece de verdade?

Leitura do texto bíblico - Lucas 15. 3-7



A ovelha que queria ser achada

Havia em um aprisco um montão de ovelhas. Todas parecidas, umas maiores, outras menores, fofas e de todas as idades. Elas andavam todas bem juntinhas o tempo todo. Gostavam de ficar juntas, era o jeito de se sentir mais fortes. Quando surgia algum perigo, logo começavam a berrar: Béééé, béééé. Assim, logo o pastor vinha para ajudá-las.

Aconteceu que, certo dia, uma das ovelhinhas machucou-se no caminho. Ficou desesperada com a sua dor e pulou de um lado para o outro berrando, mas, por causa do berro das outras ovelhas, não foi ouvida por elas nem pelo pastor. Ela foi ficando para trás e perdeu-se do rebanho.

Como ela iria se defender sozinha sem suas amigas ovelhas? Também não acharia comida e água para sobreviver. Cheia de tristeza e com muito medo, começou a chorar: Béééé, Béééé.

De repente, ela ouviu um barulho e pensou:

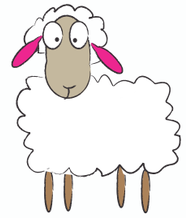
– Será que é um animal feroz? Não tenho força e nem consigo correr para escapar. O que vai ser de mim?

Ela fechou seus olhinhos, nem queria ver o que iria acontecer.

Então ela sentiu um toque cheio de cuidado e ouviu:

– Minha ovelhinha! Consegui te encontrar antes que um animal feroz te encontrasse. Vamos para casa, vou te levar para junto de tuas companheiras. Não tenha mais medo.

O pastor colocou a ovelha em seus ombros e carregou-a de volta para casa. Colocou-a junto das outras 99 ovelhas que estavam à sua espera.



O bom pastor estava muito feliz e foi contar aos amigos:

– Encontrei a minha ovelha! Ela estava longe, eu a procurei e encontrei. Venham festejar comigo!

Então fizeram uma grande festa para comemorar a volta da ovelhinha para seu rebanho.

Reflexões sobre o texto

Essa é uma parábola que Jesus contou para a grande multidão que o acompanhava e também para algumas autoridades que o criticavam por andar e fazer refeições com pessoas que eles julgavam pecadoras.

Ovelhas são indefesas e necessitam do cuidado do pastor para sobreviver. Se não forem guiadas até o campo para se alimentar, morrem de sede e de fome. Quando as ovelhas ficam sozinhas, são indefesas; quando estão juntas, elas se sentem seguras.

Assim como as ovelhas, as pessoas sentem-se bem quando fazem parte de um grupo, uma comunidade. Por isso é importante que sejamos pessoas acolhedoras. Quando a presença de cada uma na comunidade é valorizada, experimentamos o amor através da união e do cuidado. Deus procurou-nos e encontrou primeiro. Assim experimentamos o cuidado de Deus em nossas vidas. Por isso queremos ter esse mesmo cuidado com as outras pessoas na comunidade.

Pergunte às crianças se elas lembram de outras crianças que não estão mais participando dos encontros. O que elas podem fazer para que as crianças voltem a participar dos encontros?

Canto

Meu bom pastor é Cristo (Cante com a gente, nº 131)

Oração de gratidão e intercessão

Querido Deus, queremos te agradecer porque tu cuidas de nós e nos fortaleces através da companhia das outras pessoas. Ajuda-nos a cuidar também umas das outras, como é a tua vontade. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Bênção

(As crianças em círculo de mãos dadas repetem as seguintes palavras, recebendo e repassando a benção) *Que Deus, que é o nosso Bom Pastor, leve-nos sempre no caminho do amor. Que Deus nos fortaleça para cuidar uns dos outros. Que Deus, que se alegra com a presença de cada um e de cada uma na comunidade, ajude-nos a buscar quem está longe. Amém!*

Atividade interativa

Procure a ovelhinha que está perdida no campo



Imagem disponível para impressão no Portal Luteranos, na página dos materiais da Campanha Tema do Ano 2013

Material necessário

Um fantoche, uma folha de cartolina para cada criança, lápis de cor, ilustrações de lugares diferentes: praia, campo, cidade, shopping, Igreja, escola, pessoas se abraçando.

Oração

Amado Deus, agradecemos-te por todo o cuidado que temos recebido de tua bondosa mão. Esse cuidado queremos partilhar com nossos irmãos e irmãs na fé. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Canto

Bom pra ti e bom pra mim (Cante com a gente, nº 63).

Momento de partilha

(Convide as crianças para observar as imagens). Quais são os lugares em que vocês gostam de ir? Com quem vocês gostam de ir? Se você fosse sozinho nesse mesmo lugar, seria legal do mesmo jeito? O que é mais importante: o lugar ou as pessoas que estão participando daquele momento?

Leitura do texto bíblico - Atos 2. 42-47

Um novo jeito de viver (história narrada pelo fantoche)

Olá, meu nome é Lucas. Legal que vocês vieram me visitar aqui no meu quarto. Havia um tempo em que eu ficava aqui dentro, fechado. Querem saber por quê?

É que as pessoas andavam pelas ruas com caras tristes e preocupadas. Havia discussões e muitas brigas. Dava até medo de sair. Aqui em casa era assim: qualquer coisa já dava uma briga. Por isso eu ficava em meu quarto, não queria confusão para o meu lado.

Mas uma coisa interessante começou a acontecer. Foi aos poucos, mas está fazendo toda a diferença. Será que vocês conseguem imaginar o que houve?

Foi por causa das coisas que os apóstolos têm ensinado. Eles têm falado das coisas que Jesus fez e como ele agia. Jesus preocupou-se com as pessoas que eram assim como nós. Ele ouvia, ajudava, curava e até morreu na cruz e não pediu nada em troca. Falou do Reino de Deus e que, para entrar nele, a gente deve amar a Deus de todo o coração e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sabem o que começou a acontecer?

As pessoas começaram a reunir-se para ouvir os ensinamentos. Nesses encontros, começaram a conhecer-se melhor, a ajudar umas as outras, assim como Jesus fazia. Oravam, faziam refeições em conjunto e celebravam a Ceia, partindo o pão e distribuindo entre todas.

Eram pessoas simples e continuaram sendo simples, não se tornaram melhores do que as outras, mas mudaram o jeito de agir, tratando todas com amor, generosidade, alegria de coração. Distribuíam seus bens a quem necessitava. Visitavam-se e assim conheciam a necessidade de cada pessoa. Em todos os momentos louvavam a Deus, agradecendo por tudo o que estavam vivendo.

Minha família viu tudo isso acontecendo e quis participar também. Fomos acolhidos por aquela comunidade. É um lugar em que gostamos de estar e participar.

Agora não quero mais ficar fechado em meu quarto. Quero sair para viver em comunidade, conhecer pessoas, ajudar, brincar, amar e ser amado. Vocês conhecem algum lugar onde as pessoas vivem desse jeito?

Bem, agora preciso ir. Quero ajudar a dona Madalena. Ela está doente e precisa de minha ajuda. Tchau! Venham outras vezes me visitar. Vou gostar muito de conversar com vocês.

Reflexões sobre o texto

Divida a folha em duas partes. Peça às crianças que desenhem em uma parte como é e o que acontece na comunidade de Lucas, que a torna especial. Na outra parte, peça que desenhem o que cada uma pode fazer para que sua comunidade fique parecida com a de Lucas.

Canto

Momento novo (Hino nº 434, HPD2)

Oração de gratidão e intercessão

Bondoso Deus, queremos agradecer-te por fazermos parte de uma comunidade em que todas as pessoas são muito importantes. Ajuda-nos a viver o teu amor com muita alegria. Amém.

Canto de bênção

Um abraço dado (Cancioneiro Cante com a gente, nº 79)

Atividade interativa

Risque as letras X, Y e Z e descubra a mensagem de Atos 2.44. Depois, escreva-a no espaço abaixo.

TXOZDYOZS OZS QXUYE CXRYIZAXM EZSXTYAXVXAYM JXUYNZTYOXS E UYNXIZDXOYS E RZEXPYAXRYTZIYAXM UXNYS CYOXM OS OXUYTZRYOZS O QXUYE TZIYNXHYAZM.

Material necessário

Sugere-se um piquenique com as crianças. Providencie lanche e brincadeiras, um par de tênis infantil, recortes de revistas com cenas felizes, de gente se ajudando, recortes de coisas tristes, brigas, destruição, cola, três cartolinas para colar os recortes.

Canto de saudação

Cantar bom dia (Cancioneiro Cante com a gente, nº 640)

Oração

Convide as crianças para dar as mãos e ore com elas.

Momento de partilha

Mostre o par de tênis infantil às crianças e comente: "Fizemos uma bela caminhada até aqui. Vou passar este par de tênis. Cada pessoa que o receber falará o seu nome e algo de sua caminhada nesta semana que passou".

Leitura do texto bíblico - Mateus 17.1-8

Surpresas no caminho

Antes de iniciar a narração, diga que você vai precisar da ajuda de todos para contar a história. Mostre os gestos que devem ser feitos no momento em que a palavra CAMINHO (bater as duas mãos sobre as pernas – uma de cada vez, fazendo barulho de passos) aparecer durante a narração.

Jesus estava indo pelo **caminho** com seus discípulos para Jerusalém. Durante a caminhada, falou sobre os sofrimentos que teria que passar, e isso deixou seus discípulos preocupados.

Os discípulos estavam acompanhando Jesus pelo **caminho**, viam os milagres, ouviam os ensinamentos, mas não tinham entendido a forma como Jesus libertaria todo o povo. Pensavam que Jesus derrubaria os governantes da época e que seria o novo rei. Mas não era isso o que estava acontecendo. Jesus disse a eles que iria morrer. Eles ficaram com medo e preocupados com Jesus e com suas vidas.

Então, um dia, Jesus convidou Pedro e os irmãos Tiago e João para que o acompanhassem. Eles andaram por um **caminho** e encontraram pedras que machucavam os pés, passaram no meio do capim alto e subiram com ele um alto monte.

De repente, os discípulos olharam para Jesus, que estava com o rosto brilhando como o sol e as suas roupas estavam brancas como a luz. Ao lado de Jesus apareceram Moisés e Elias, que conversavam com ele.

Pedro ficou muito admirado e disse a Jesus:

– Senhor, é tão bom estarmos aqui. Se quiser, faço três tendas: uma será tua, outra para Moisés e outra para Elias. Assim não precisamos mais ir embora. Vamos ficar aqui, e mais nada de ruim irá acontecer.

Enquanto Pedro falava, uma nuvem baixou naquele monte e os envolveu.

Ouviram uma voz que vinha da nuvem, e essa voz disse:

– Este é o meu Filho amado, em quem me alegro, ouçam o que ele diz.

Os discípulos, com medo, caíram de bruços. Jesus percebeu o medo deles, aproximou-se e tocou-os dizendo:

– Não tenham medo! Nossa missão está lá embaixo. Não devemos ficar aqui, mesmo que seja muito bom. Temos que seguir o nosso **caminho**. Deus nos acompanhará.

Os discípulos levantaram os olhos. Só viram Jesus ali perto deles. Ficaram muito impressionados e felizes por ter vivido aquele momento com Jesus. Agora sentiam nova força para enfrentar o **caminho** que estava por vir.

Reflexões sobre o texto

Em uma das cartolinas coloque o título: Reino de Deus (peça às crianças para colar as imagens de como imaginam que deva ser o Reino de Deus). No outro cartaz, coloque o título: O que vemos no mundo (as crianças colam as gravuras de coisas que observam em seu dia a dia. Depois dos cartazes prontos, diga: Jesus veio trazer o Reino de Deus até nós (mostre os dois cartazes), e na história que ouvimos Deus mesmo deu testemunho de que Jesus é seu Filho amado e que a ele devemos ouvir. Como podemos mostrar às pessoas as coisas que ouvimos e aprendemos de Jesus? No terceiro cartaz, coloque o título: No caminho da vida com Jesus (convide as crianças para que recortem as gravuras dos dois cartazes que foram feitos antes e que agora misturem as gravuras. Em nossa caminhada, vivemos coisas boas, bonitas, mas também há momentos difíceis. Peça que desenhem caminhos entre as gravuras. E nesse caminho podemos ficar seguros de que Jesus está ao nosso lado, acompanha e fortalece.

Canto

Aqui também é céu (Cante com a gente, nº 111).

Oração de gratidão e intercessão

Deus Querido, porque tu nos guias com a tua mão. Agradecemos por Jesus perceber o nosso medo e nos ajudar. Pedimos coragem e alegria para falar do amor de Jesus para as outras pessoas. Em nome de Jesus nós oramos. Amém!

Canto de bênção

Cuida bem, Senhor (Cante com a gente, p. 80).

Confraternização

Após o estudo bíblico com as crianças, promova a partilha do lanche e organize diferentes brincadeiras com as crianças (veja sugestões no item Recursos Complementares).





Eu vivo comunidade



Adolescentes

Pa. Ana Paula Genehr
Curitiba/PR

Material necessário

Bíblia, cadeiras em círculo, bola de tênis e música.

Canto

HPD 332 – Deus está aqui

Momento de partilha

Ao som da música, jogue a bolinha de uma pessoa a outra. Quando a música parar, quem estiver com a bola em mãos fala sobre uma das seguintes questões:

– Compartilhe uma alegria dos últimos dias.

– Compartilhe algo que você gosta de fazer.

– O que em sua vida tem muito valor?

– Você já se perdeu ou já se sentiu perdido alguma vez? Como foi?

Introdução

Certa vez, Jesus contou a parábola de um pastor de cem ovelhas, que notou a falta de uma.

– Você é capaz de imaginar o que guarda o setor de achados e perdidos de um aeroporto, rodoviária ou metrô? Abra a pergunta ao grupo.

Leitura do texto bíblico - Lucas 15.3-7

– Ler o texto duas vezes em voz alta.

– Peça ao grupo para recontar a parábola.

– Identificar as personagens presentes no texto:

Pastor de ovelhas – rebanho – ovelha perdida – amigos e vizinhos.

– Cada pessoa escolhe um personagem.

Narrativa geográfica

– Divida o grupo conforme as personagens.

– Determine com o grupo onde será o local da encenação do texto e onde estará situado cada um dos personagens.

– Uma pessoa conta a parábola enquanto as outras vão encenando e interagindo espontaneamente conforme as personagens são mencionadas.

– Repita a encenação procurando explorar ações, sentimentos e outras situações do texto.

Reflexão

A parábola conta a história de um pastor de cem ovelhas, que, ao perceber a falta de uma, deixou as outras 99 para encontrar aquela que se havia perdido. O texto não diz quantos dias ou quanto a ovelha se distanciou do rebanho, mas Jesus afirma que o pastor a procurou e que, quando a achou, ficou muito alegre. Ele a carregou no colo e cuidou de suas feridas.

Não havia no rebanho a ovelha preferida do pastor. Eram todas igualmente cuidadas e protegidas. Em termos numéricos, era uma busca insignificante, mas, em termos de cuidado e proteção, tornou-se uma busca apaixonada de mobilização e ação. Frente ao perigo de vida que aquela uma ovelha estaria enfrentando, o pastor tomou a iniciativa de buscá-la e salvá-la.

Deus é como o bom pastor que busca a ovelha perdida, cuida de sua vida e dirige-a com forte mão. Deus é como o bom pastor que, na pessoa de Jesus Cristo, vem ao nosso encontro, vem salvar o mundo perdido com oferta de paz, de vida, de perdão e de comunhão.

Tudo o que acontece na parábola mostra isso: procura pelo que está perdido, isolado, à margem e a perigo, cuidado para com a vida, alegria pelo encontro e celebração na partilha da vida.

Assim como cada ovelha é importante no rebanho de Deus, cada um, cada uma de nós é importante no grupo. Nossas histórias de vida são marcadas por momentos bons e momentos difíceis, que fazem de nós alguém importante para o grupo, para a comunidade e para Deus.

O pastor da parábola alegrou-se por ter encontrado a ovelha perdida. Da mesma forma, é motivo de gratidão e alegria quando na comunidade cada pessoa participa de seu jeito, com seus dons, em seu tempo para a edificação da vida em Jesus Cristo.

Atividade em grupos

– Ovelha perdida: o que aconteceu com ela e por quê? A parábola mostra a ovelha em três situações: ser parte do grupo; estar afastada do grupo; ser reconduzida ao grupo. Pensando em sua realidade, quando você se sente parte do grupo, afastado e convidado a integrá-lo?

– Rebanho: o rebanho representava segurança para as ovelhas. Nele, as ovelhas contavam com a proteção e a orientação do pastor. Pensando em sua realidade, você consegue perceber na Igreja um espaço de acolhida, proteção e orientação? Por quê?

– Bom pastor: por que ele deixa o rebanho e sai em busca daquela que se perdeu? O que ele faz quando encontra a ovelha e por quê? Pensando em sua realidade, o que é possível aprender com essa parábola?

– Amigos e vizinhos: são convidados a se alegrar com o pastor. “Jesus recomenda que alegremo-nos com os que se alegram e choremos com os que choram”. Pensando em sua realidade, onde e como você percebe isso acontecer?

Tarefa: cada grupo pensa em uma brincadeira que expressa algo do que foi refletido. Conduzir a brincadeira com a turma e após compartilhar algo do que se conversou.

Oração de gratidão e intercessão

Material necessário

Folhas A4, caneta, cartolina, cartaz TA 2013

Canto

Oração

Momento de partilha

Uma folha para cada participante. Divida a folha em quatro partes e escreva seu nome em cada uma delas. Preencha uma parte com três características próprias, as demais, peça para que colegas preencham com características que percebem em você. Após essa partilha, cada pessoa recebe a sua folha de volta e individualmente observa qual a percepção de si própria e qual a percepção das outras pessoas a seu respeito. Converse com o grupo sobre sentimentos e impressões que a dinâmica despertou.

Introdução

O livro de Atos traz um relato sobre como surgiu, viveu e organizou-se a primeira comunidade cristã. Característica marcante da comunidade primitiva foi a comunhão. Na força do Espírito Santo, a comunidade foi edificada, conduzida e anima a carregar consigo as marcas de sua identidade com Cristo. Assim era conhecida essa comunidade: "Perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e na oração" (Atos 2.42).

1. Se fizéssemos um retrato de nossa comunidade, quais as características que destacaríamos?

2. Como as pessoas de fora, que vivem perto de nós, enxergam a nossa comunidade?

Leitura do texto bíblico - Atos 2.42-47

– Do que fala o texto?

– O que mais chamou sua atenção no texto? Por quê?

Reflexão

Desenhe um guarda-chuva sobre a cartolina e, dentro de cada gomo, escreva as seguintes palavras: Ensino dos apóstolos – comunhão – partilha do pão – oração. Divida o grupo conforme os tópicos, propondo-lhes a seguinte reflexão:

G1 – Ensino dos apóstolos: Importante na vida da primeira comunidade cristã foram o ensino e a escuta da Palavra. A palavra de Jesus orientava a vida comunitária, indicando como viver e o que fazer; animava as pessoas para a mudança de vida e a prática do Evangelho.

a) Ler Atos 2.43 e 3.12-26 – Como acontecia o ensino dos apóstolos?

b) O ensino dos apóstolos fez com que a Palavra de Deus chegasse até nós. Crie uma expressão corporal que demonstre como hoje é possível transmitir o ensino de Jesus.

G2 – Comunhão: característica do ensino de Jesus foi a vida em comunhão. Depois de ouvir a pregação dos apóstolos, o aspecto mais importante da vida cristã foi a comunhão. Através dela, as pessoas podiam experimentar o amor de Deus presente em suas vidas.

a) Leia Atos 2.42-47 e 4.32-35 e converse sobre as maneiras da primeira comunidade expressar sua fé por meio da comunhão.

b) Que desafios de partilha as primeiras pessoas cristãs trazem para a nossa vida comunitária? Criar uma expressão corporal que demonstre a comunhão cristã em nossos dias.

G3 – Oração: por meio da oração, as pessoas cristãs permaneciam unidas entre si e a Deus (Atos 5.12b) e fortaleciam-se na hora das perseguições. Faziam como Jesus, que, pela oração, enfrentava a tentação, sentindo assim o agir e a presença do Espírito Santo.

a) Leia Atos 2.42; 3.1; 4.23ss; 12.5,12; 16.13 e converse sobre o que era motivo de oração, onde elas eram realizadas e que mudanças a oração provocava?

b) Crie uma expressão corporal que demonstre comunhão a partir da oração.

G4 – Partilha do pão: essa expressão lembrava a comunidade que Jesus havia partido o pão com os discípulos e com quem nada tinha. Lembrava o gesto de partilha, que abriu os olhos dos discípulos para a presença viva de Jesus no meio da comunidade. Sobretudo lembra a Ceia do Senhor.

a) Leia Atos 2.44-47; 4.32-35 e converse sobre onde e como acontecia a partilha do pão e quem dela participava?

b) A partir da explicação de Lutero sobre o pão (CM – 4º petição Pai-Nosso) crie uma expressão corporal que demonstre como você pode participar dessa partilha.

Partilha dos grupos

Cada grupo compartilha sua reflexão com os demais. Após, coloca o gomo do guarda-chuva no centro do círculo e apresenta o gesto. Conforme a partilha acontece, o guarda-chuva vai sendo construído.

Considerações

Apresente o cartaz do Tema do Ano 2013 e faça uma relação com o trabalho dos grupos: reflexão conjunta, pensar o gesto, envolvimento e participação de cada pessoa do grupo, construção coletiva do guarda-chuva. O guia traz subsídios sobre a arte do cartaz, que podem orientar essa reflexão.

Motivar o grupo a pensar numa ação que demonstre uma comunidade viva que partilha.

Sugestão: pode-se incentivar o grupo a fazer uma ação social e comunitária: arrecadar alimentos, roupas, brinquedos..., para alguma instituição de crianças ou pessoas idosas.

Canto

HPD 425 – Repartir

Oração partilhada

Canto

HPD 373 – Deus te abençoe

Proponha ao grupo a construção de um acróstico com a palavra REFÚGIO. O que você pensa, imagina e sente quando ouve essa palavra?

Exemplo:

A B **R** I G O
O R I **E** N T A Ç Ã O
C O N **F** I A N Ç A
S E G **U** R A N Ç A
C O R A **G** E M
D **I** R E Ç Ã O
C **O** N S E L H O

Atividade em grupos

Divida a turma em grupos conforme as palavras do acróstico. Peça para que conversem a respeito da palavra que o grupo recebeu.

– Em que momentos você busca e onde você encontra ABRIGO, ORIENTAÇÃO ... ?

Distribua tiras de papel colorido, revistas e jornais para cada grupo. Peça que recortem imagens ou palavras que expressem o que foi compartilhado no grupo e depois colem sobre as tiras de papel.

Introdução

Coloque um tecido no chão, sobre ele a Bíblia e convide os e as adolescentes para sentarem-se em volta.

Comentário: certa vez, Jesus estava a caminho de Jerusalém com seus discípulos. No caminho, Jesus falava-lhes do sofrimento que tinha pela frente, do quanto as pessoas iriam rejeitar o Evangelho e que por conta disso iriam preparar-lhe a cruz. Ouvindo isso, os discípulos ficaram assustados, pedindo a Jesus para não prosseguir a viagem. Porém anunciar o amor de Deus ao mundo era uma missão que Jesus e seus discípulos não poderiam deixar por causa do medo. Foi então que Jesus propôs uma parada.

Leitura de texto bíblico - Mateus 17.1-8

– Converse sobre questões do texto que chamaram a atenção.

– O que aconteceu no monte? Em que sentido o monte se tornou refúgio para os discípulos?

– Na comunhão com Jesus, os discípulos encontraram refúgio, força, coragem e alegria para prosseguir na missão de Deus.

Partilha da reflexão feita nos grupos

– Em que momentos nós buscamos e onde encontramos refúgio para lidar com as nossas incertezas e preocupações?

Durante a partilha, os e as adolescentes colocam as tiras de papel da seguinte forma: uma ponta da tira toca a Bíblia e a outra fica para fora, dando a ideia de uma tenda ou de um grande guarda-chuva.

– Converse sobre o formato que as tiras de papel transmitem nessa posição.

– Como uma tenda é capaz de abrigar muitas pessoas, a Igreja cristã quer ser um espaço de acolhida, refúgio, abrigo e fortaleza. Na comunidade, podemos compartilhar as nossas vidas, fortalecer-nos na Palavra, para juntos vivermos e testemunharmos o amor Deus no mundo.

– O cartaz do Tema do Ano 2013 pode ser aqui introduzido na reflexão.

Questões para aprofundar o texto

Pedro, Tiago e João tinham uma missão importante: viver e anunciar o amor de Deus ao mundo, seguindo os ensinamentos de Jesus.

Quando eles perceberam que esse compromisso poderia trazer sofrimento, ficaram confusos e com medo de seguir adiante. O que fazer nessa hora? Jesus convidou-os para subir no monte.

Quando Jesus se sentia cansado e preocupado, ele costumava subir no monte para orar. Jesus fazia do monte o seu lugar de refúgio. Lá ele conversava com Deus, abria o coração, compartilhava seus medos e preocupações, buscando forças, coragem e orientação para seguir com sua missão.

O momento com Jesus sobre o monte foi muito especial para os discípulos. Disse Pedro: Senhor, é tão bom estar aqui. Olhe só, aqui não há problemas, choro, sofrimento. Por que voltar?

Não é esse também o nosso sentimento ao experimentarmos algo especial? Férias, passeios, uma celebração, uma cama quentinha em dia de inverno, uma sala refrescante num dia de calor. Foi tão boa a comunhão com Jesus, que os discípulos não quiseram mais voltar.

Deus então lhes falou: “Este é o meu Filho amado, ouçam o que ele diz”. Sei que aqui está bom, mas lá embaixo a vida continua. Lá embaixo há muito por fazer para que mais pessoas, aliás, todas as pessoas experimentem esse momento de glória. Por isso é preciso continuar ao lado de Jesus, ouvir o que Ele diz, conhecer mais de seu ensino. Jesus quer nos conduzir por caminhos de paz. Para que não desanimemos frente aos desafios, ele se oferece como refúgio, fortaleza, presença constante e ativa no meio de nós e a comunidade, a comunhão das pessoas que creem, é o espaço preferido de Deus para nos encontrar: “Onde dois ou três se reúnem em meu nome, ali eu estarei”.



Eu vivo comunidade



Jovens

P. Gerson Echelmeier
Porto Alegre/RS

A Ovelha Perdida – Lucas 15.3-7

Quem sou eu? O que quero ser? Qual é o meu lugar na comunidade? Toda pessoa já se fez essa pergunta ao menos uma vez. Essas são as maiores inquietações da pessoa jovem na comunidade hoje. Por vezes, sentimo-nos perdidos, perdidas. Não sabemos direito quem somos, onde estamos e para onde vamos. Isso gera ansiedade, dúvidas, medos, insegurança e até mesmo falta de autoestima. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais muitas pessoas jovens afastam-se do convívio da comunidade.

O texto da ovelha perdida remete-nos à prática do grupo de jovens. Apenas uma ovelha se perde, as outras noventa e nove permanecem juntas. Parece ser mais significativo o grupo maior. Porém o pastor de ovelhas reconhece a ausência de uma delas e mostra verdadeira preocupação com essa. Essa ovelha também é importante. O que será que ela viu de interessante que não tinha no rebanho? O que a motivou a se afastar? O pastor de ovelhas conhece o seu rebanho, e, para ele, todas as cem ovelhas são importantes. Essa valorização do todo é fundamental. Nesse rebanho, cada uma das ovelhas é indispensável.

O grupo de jovens é como esse rebanho. Se um ou uma participante afastar-se por mais de um encontro, será que somos capazes de perceber sua ausência? Será que conseguimos avaliar se as nossas atitudes contribuíram para esse afastamento?

Deus se interessa, cuida, percebe e busca. Ele é atento e preocupado em ter suas ovelhas reunidas e sempre perto dele. Percebemos a ternura revelada nessa atitude do pastor com sua ovelha perdida. O grupo pode sentir-se seguro, pois Deus os conhece bem e se interessa pelo seu bem-estar. Para Deus, nós somos seres integrais; ele nos conhece na totalidade e na intimidade de nossos sonhos e angústias. Deus nos procura e alegra-se muito ao nos encontrar.

Levando isso em consideração, qual o comprometimento do grupo com quem está ausente ou afastado?

O grupo tem responsabilidade com o todo e precisa estar comprometido com cada um. As relações humanas não devem ser descartáveis como, às vezes, acontece no Facebook ou em outras redes sociais na Internet. Estar comprometido com a outra pessoa é saber seu nome, de onde vem, onde mora, em que escola estuda, o que espera do grupo e quais são suas necessidades. Comprometimento é conhecer, preocupar-se, alegrar-se e também perceber quando a outra pessoa está triste. É ir ao encontro, é ter uma atitude quando uma pessoa deixa de vir ao grupo.

Proposta de encontro

Oração: amado Deus, reunimo-nos aqui como teus filhos e filhas para um momento de convívio e comunhão. Somos gratos a ti por este grupo e por poder fazer parte dele. É bom sabermos que aqui somos aceitos assim como somos. Que aqui temos amigos e amigas com os quais podemos contar em todos os momentos de nossa vida. Obrigado, Senhor, por cuidares deste grupo e de cada pessoa que faz parte dele. O teu cuidado e o teu amor nos dão a certeza de que, haja o que houver, tu sempre estarás conosco. Abençoa, Senhor Deus, este nosso encontro. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Canto

HPD 434 – Momento novo

Momento de partilha

Iniciar perguntando ao grupo: o grupo está completo hoje? Se não está, quem está faltando? Percebemos quando alguém não veio? Vocês sabem o motivo da ausência? Tem alguém que se afastou do grupo há bastante tempo? Quando alguém se afasta do grupo, é feito alguma coisa para trazê-lo de volta?

Dar tempo para ouvir as opiniões.

Leitura do texto bíblico - Lucas 15.3-7

Reflexões sobre o texto

- **Bibliodrama:** em grupos, fazer a releitura a partir da perspectiva do jovem no entendimento de quem são as ovelhas perdidas nos dias de hoje. Dramatizar situações relatadas.

- **Vídeo:** o grupo poderá usar o próprio celular para filmar as apresentações dos bibliodramas e, se possível, postar no Youtube.

Canto

HPD 474 – Ontem, hoje e sempre

Oração final

Bênção (pode ser cantada)

¨Que o sol aqueça sempre os teus passos, que a brisa alivie o teu cansaço.

Que o Senhor te abençoe onde estás e te abrace com carinho em sua paz¨.

O que devo fazer?

Os versículos de Atos 2.42-47 mostram-nos como os primeiros cristãos responderam a essa pergunta. Sobre a base da fé comum se produz uma comunhão íntima com Deus e com nossos irmãos e irmãs na fé. A partir da palavra ouvida e anunciada, adotamos um novo estilo de vida, que promove mudanças profundas no ser e na prática social. Sendo assim, quando participamos de um grupo na comunidade, é necessário envolver-nos na convivência, na partilha e na comunhão com as outras pessoas. A palavra insiste na ação, e essa ação confirma a palavra.

Então, a comunhão no grupo deixa de ser somente por interesses individuais e passa a caracterizar-se pela participação ativa na solidariedade às pessoas mais necessitadas e empobrecidas. Assim passamos a enxergar nosso próximo como nosso irmão e nossa irmã e não mais como uma pessoa estranha.

Como filhos e filhas de Deus, somos chamados e chamadas a fazer a diferença no mundo. Como jovens cristãos, precisamos remar contra a maré, ir contra o individualismo e o egoísmo. A menos que nossa intenção seja levar uma vida mais ou menos, onde participamos de uma comunidade mais ou menos e que tem um grupo de jovens mais ou menos. Como pessoas cristãs, o que não podemos mesmo, de jeito nenhum, é amar mais ou menos, sonhar mais ou menos, ser amigo mais ou menos, ser solidário mais ou menos, ter fé mais ou menos e acreditar mais ou menos. Lutero afirmou que a fé ativa no amor é a nossa resposta ao amor incondicional de Deus.

A comunidade cristã descrita no livro de Atos perseverava nos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Participar do grupo e da vida comunitária é de fato viver de acordo com a fé no Deus libertador e entender que somos parte do corpo de Cristo, portanto importantes para o todo. Como jovem não posso ser uma pessoa mais ou menos. Sou chamado e chamada a participar ativamente do grupo e da comunidade e também a testemunhar e ser exemplo para fora dos muros da comunidade.

A nossa vivência pessoal pode tornar-se exemplo de motivação e convite para a participação de outras pessoas que se identificarão com a proposta.

Proposta de encontro

Acolhida

A iniciativa de amar é sempre de Deus. “Foi Deus quem nos amou primeiro” (1 João 4.19). Por isso colocamo-nos à disposição desse amor na presença do Trino Deus: Pai, Filho e Espírito Santo (acender a vela).

Canto

337 HPD – Reunidos aqui

Oração

Convidar um ou uma participante para dirigir a oração.

Dinâmica

Cada pessoa é convidada a pensar numa palavra de acolhimento, que, ao ser falada, faça a outra pessoa sentir-se bem. Uma palavra que cause bem-estar, alegria e ânimo para a pessoa que a ouvir. Pedir às pessoas que caminhem pelo local do encontro e com muito carinho digam a palavra no ouvido umas das outras.

Leitura do texto bíblico - Atos 2.42-47

– Que impressões e sentimentos esse texto nos causa?

– Diante da realidade, como esse texto nos desafia?

– Agora, o que devo fazer?

Brechó da solidariedade

Sugere-se realizar um brechó, que estará sob a responsabilidade dos e das jovens. Para isso convide com antecedência as pessoas da comunidade para doar roupas e objetos usados. Façam uma boa divulgação e organizem a venda. Os recursos podem ser destinados a uma instituição previamente escolhida pelo grupo, de preferência que atenda jovens. Visando a um maior comprometimento com a questão social, seria importante promover na comunidade um encontro com as pessoas dessa instituição para a integração e a convivência.

Oração final

Querido Deus! Encoraja-nos para que possamos nos engajar na construção dos valores da dignidade humana e da paz. Que cada vez mais nossas mãos possam afagar e construir, que as nossas palavras sejam consolo e incentivo e que os nossos gestos sejam sinais de acolhida e ternura, gestos de paz com justiça. Oremos juntos como Jesus nos ensinou: Pai nosso...

Benção e envio

Bênção irlandesa (Recursos Complementares).

Canto

446 HPD 2 – Arde a voz em meu peito.

Testemunhar o amor de Jesus Cristo

Existem momentos especiais em nossa vida que gostaríamos que durassem para sempre. São como um sonho bom do qual não queremos acordar. Quem já foi à alguma atividade da juventude, como, por exemplo, ao Acampamento Repartir Juntos, Congresso Nacional, Retiro de Carnaval, Encontrões, entre outros, sabe do que se está falando. Esses espaços são como fonte de energia em que nos abastecemos e buscamos subsídios para a motivação do trabalho em grupo na comunidade. Esses momentos são tão marcantes e intensos, que, ao voltar para a comunidade, sentimo-nos motivados e motivadas a testemunhar e a pôr em prática o que vivenciamos nesses encontros. Voltamos abastecidos de ideias e com o senti-mento de que fazemos parte do trabalho com jovens na IECLB.

Porém voltar para a comunidade e pôr os pés no chão nem sempre é uma tarefa fácil. Como constatamos no texto bíblico de Mateus 17.1-8, Pedro, Tiago e João queriam permanecer lá no alto da montanha. Queriam retirar-se do mundo para viver somente em adoração a Deus. Essa é uma tendência comum do ser humano, que busca o isolamento para fugir dos problemas.

Jesus, no entanto, ensina que como seus discípulos e suas discípulas estamos inseridos e inseridas no mundo para transformá-lo num lugar melhor. É para a realidade concreta do dia a dia da comunidade e da sociedade que Cristo nos chama a anunciar e testemunhar o seu amor. Os problemas do mundo não podem nos amedrontar nem mudar nossos princípios e nossos valores éticos. Nossa consciência cristã precisa concretizar-se através de pequenos gestos que possibilitem a construção de um mundo mais solidário e mais humano.

Jesus não quer agir sozinho. Ele chama todas as pessoas batizadas a comprometerem-se com a missão de Deus a edificação de seu Reino de paz e justiça. As palavras de Jesus apontam para a vida comunitária e convidam as pessoas a ampararem-se solidariamente, devolvendo assim a esperança e a dignidade às pessoas.

Proposta de encontro

Material necessário

Cartaz do Tema do Ano 2013, panos coloridos, retalhos de tecido, agulha, linha, tesouras, vela, cruz, almofadas, óleo perfumado.

Acolhida: Preparar uma tenda de acolhimento com lençóis ou malhas coloridas. À medida que as pessoas forem chegando, convidá-las para entrar na tenda e sentar nas almofadas.

Saudação

Invocamos a presença de Deus, que de diferentes formas cuida de nós com seu olhar amoroso; invocamos a presença de Jesus Cristo, que nos salva com o seu olhar reconciliador; invocamos a presença do Espírito Santo, que abre os nossos olhos e aquece o nosso coração para uma vida cheia de esperança e solidariedade.

Oração

Salmo 131

Canto

HPD 316 – Semente de libertação

Momento de partilha

Sobre o altar colocar retalhos de tecido. Cada participante pega um retalho e fala de um momento especial em sua vida. Após todos terem falado, costuram-se os retalhos para formar uma colcha dos bons momentos.

Leitura do texto bíblico - Mateus 17.1-8

Reflexão

A partir da arte do cartaz do Tema do Ano 2013 pode-se propor as seguintes perguntas:

– Que desafios percebemos em nossa tarefa de auxiliar na promoção da vida plena, da solidariedade e da esperança no dia a dia?

– O que entendemos por testemunhar o amor de Cristo?

– Como posso transmitir aos outros as boas experiências que vivemos?

Oração

De mãos dadas, cada participante fala uma palavra que seja significativa para ele. No final, o coordenador encerra com oração do Pai-nosso.

Bênção e envio

Para a bênção, cada pessoa pode passar às mãos da outra um pouquinho de óleo perfumado.

Somos bênção na vida uns dos outros. Como pessoas amadas por Deus, colocamos nossos dons a serviço. Temos mãos que se abrem, mãos que oferecem perfume, temos mãos que acolhem e temos mãos que se doam. “Vá com a força que é dada a você, vá simplesmente, vá despreocupadamente, vá carinhosamente, e preste atenção no amor, e o Espírito de Deus guie você. Amém.” (adaptação de: Conselho Mundial de Igrejas – Canberra/Austrália, 1991)

Canto

HPD 414 – Quem quer falar do amor





Eu vivo comunidade



Adultos

P. Vilmar Abentroth
Santa Cruz do Sul/RS

Preparo do ambiente, acolhida e oração

Canto

HPD 395 – Salmo 133

Líder - Apresento-lhes esta folha. O que vocês veem?

Dinâmica

No centro da folha em branco deve ser pintado um ponto. Deixar as pessoas falarem. O que vemos e o que não percebemos? O que mais valorizamos?

Para refletir

Anos atrás, foi realizada uma pesquisa de opinião. As pessoas tinham que responder: Qual será o perfil da pessoa do futuro? O resultado foi o seguinte: A pessoa do futuro deve ser consciente de si mesma, sensível, cuidadosa, honesta e forte. Menos apegada aos valores materiais, mais disposta a servir à coletividade, solidária e integrada.

SER: Lucas 15.3-7 – A ovelha perdida

Rebuscando as raízes: Lendo e estudando as Escrituras Sagradas, o reformador Martim Lutero compreendeu que não se consegue alcançar a justiça e a misericórdia de Deus pelas próprias forças, atitudes ou méritos. Deus vem ao nosso encontro e estende-nos sua mão, sem que a mereçamos. Cristo justifica e aceita os injustos. Esse milagre de compreender e vivenciar no dia a dia a oferta gratuita de Deus é chamado de: FÉ.

Com essa fé, Deus dá-nos forças para praticar o amor. A partir dessa descoberta, Lutero começou a pregar, ensinar e testemunhar o Evangelho de forma totalmente nova e diferente. Estava lançada a renovação da Igreja.

Somos presentes preciosos de Deus! Pelo Batismo, pertencemos à sua grande família. Ele não quer que nos extraviemos e nem que no andar da vida nos percamos. Ele vem ao nosso encontro de muitas formas, busca, acolhe, abraça, consola, fortalece e envolve-nos na comunhão. Ele nos dá dignidade e valor (cf. Salmo 8).

A vida é dádiva preciosa de Deus. O tempo é graça, presente. O tempo do nosso viver neste mundo é oportunidade para dar sentido à nossa existência. Alguém disse: “Da vida, o mais precioso que a gente leva é aquilo que a gente deixa”. Nessa dimensão, podemos também compreender a resposta de Joana, uma menina de 13 anos, que, perguntada sobre o que queria ser, respondeu: “Eu quero ser uma bênção”.

Lema das diaconisas:

O que pretendo? Pretendo servir!

A quem pretendo servir? Ao Senhor, entre seus míseros e pobres!

A minha recompensa? Não sirvo para obter recompensa ou gratidão, mas sirvo por gratidão e amor. A minha recompensa é poder servir.

Se perecer? Se perecer, pereci – disse Ester, que ainda não conhecia aquele por quem eu pereceria, o qual, porém, não permite que eu pereça.

Quando eu envelhecer? Então o meu coração terá o viço da palmeira, e o Senhor haverá de me saciar com graça e misericórdia.

Vou em paz e em nada me preocupo!

Líder - Vamos conversar um pouco sobre SER assim!

No guia comunitário da IECLB “Nossa Fé – Nossa Vida” está escrito: “Todos nós, como membros da Igreja de Cristo, somos sacerdócio real, representantes de Deus, encarregados por Ele mesmo, para proclamar e viver a Boa Nova da Salvação em Cristo. Todos nós somos chamados a realizar a obra de Cristo no mundo, como comunidade e individualmente, no ambiente em que vivemos”.

Graça de Deus significa: amor, perdão, amparo, dedicação, consolo, estímulo, sustento, refúgio. Nós precisamos da graça de Deus para viver e a graça de Deus é de graça!

Líder - Vamos conversar um pouco sobre a seguinte frase:

“Receber a fé como dádiva do Espírito Santo é receber o verdadeiro sentido da vida!”

Canto

Livro de Culto - seção VIII - 349 - Graças, Senhor!

Graças Senhor, graças Senhor, por Tua bondade, Teu poder, Teu amor, graças Senhor!

Oração

Bondoso Deus! Alcança-nos com tua graça e misericórdia. Que o teu Santo Espírito sopre forte, enviando-nos para sermos sinais de teu amor onde vivemos. Acompanha-nos agora quando nos despedimos. Que tua bênção nos sustente. Em nome de Jesus pedimos. Amém!

Bênção

Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco e nos acompanhem hoje e sempre. Amém!

Preparação do local, acolhida e oração

Canto
HPD 321 – Vento que anima

Líder - Martim Lutero comparou a Igreja com uma erva chamada amaranto, uma espécie de marcelão: "As flores do amaranto são muito bonitas. A Igreja também é muito bonita, pois ela é pintada com o vermelho do sangue do Cordeiro de Deus. As flores não secam e nem murcham quando colhidas. A Igreja também não se acaba, mesmo quando é podada. O amaranto, quando é cortado ou pisoteado, volta a crescer. Ele também renasce com qualquer chuvinha. A Igreja, apesar das perseguições, sempre volta a crescer, e ela renasce com o sopro do Espírito de Deus".

Participar - Atos 2.42-47 – As primeiras comunidades cristãs

O anúncio da Palavra de Deus
– Chama as pessoas à fé
– Ensina a sua vontade
– Faz perceber o pecado individual e coletivo
– Repreende com seu julgamento
– Consola os aflitos e sobrecarregados
– Prepara e envia a comunidade para vivenciar a fé no mundo

A Palavra de Deus cria comunidade e a sustenta.

Comunidade cristã é comunhão de batizados, é participação de chamados, é envolvimento com a causa do Evangelho de Jesus Cristo, que a exemplo da primeira comunidade nos convida:

– A ficarmos firmes no ensino dos apóstolos; a vivermos em amizade!

– A sermos presentes: na mesa, nas orações, nos gestos de cuidado e inclusão, na partilha solidária de acordo com a necessidade de cada um!

– A nos sentirmos convidados e animados a: partirmos o pão com alegria e humildade e louvarmos a Deus por tudo!

O que significa o pão de cada dia?

Na explicação dessa petição no Catecismo Menor, Martim Lutero afirmou: "Tudo o que pertence ao sustento e às necessidades da vida, como por exemplo: comida, bebida, vestes, calçados, casa, lar, campos, gado, dinheiro, bens, esposo e esposa fiéis, filhos e filhas piedosos, empregados fiéis, superiores piedosos e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, amigos e amigas leais, bons vizinhos e coisas semelhantes".

Líder - Participar é: um convite, uma resposta, um desafio e um engajamento.

Dinâmica

Sobre uma bacia grande, convide três pessoas para colocar as mãos em forma de concha. Convide uma quarta pessoa para colocar suas mãos em forma de concha sobre as demais. Peça para que essa dirija a água que será derramada para as outras mãos. Derrame a água de uma jarra de forma que essa mão precise procurar a água para encher as demais. Peça ao grupo para observar essa mão que dirige a água e as que receberam. No final, observe a aflição da mão que precisou dirigir a água e a atitude passiva e omissa das mãos que apenas receberam. Pergunte: A água (Espírito de Deus) pode ser dirigida? Por que as três mãos ao invés de reter a água não passaram adiante umas às outras? O que isso tem a ver com a participação de todos na vivência da fé?

Façam uma relação dos grupos de trabalho que existem em sua comunidade.

O que podemos fazer para que as pessoas participem mais?

Canto
HPD 229 – Os que confiam no Senhor

Líder - Para refletir:
Quem ama a Deus acima de tudo tem paz!
Quem crê em Deus não está só.
Pode falar com Ele e sabe que é ouvido.
É amparado e salvo.
Quem crê em Deus está livre.
Não precisa ser algo que não é,
Mostrar o que não tem,
Nem realizar o que não pode.
Não precisa negar morte e fraqueza.
Nas angústias não é abandonado.
Quem crê em Deus pode viver.
Quem vive com Deus encontra paz.
Está reconciliado com seu destino,
Com as outras pessoas e consigo mesmo.
Quem é reconciliado pode reconciliar outras pessoas.
Quem vive com Deus pode ser uma pessoa amorosa e pacificadora.
(Jörg Zink)

Oração

Querido e amado Deus! Bendito seja o teu Santo nome. Tu podes tudo e és Senhor sobre tudo, no entanto queres contar conosco em tua obra. Teu Reino de amor vai acontecer também por meio de nosso envolvimento e comprometimento com a tua vontade. Assim te pedimos: fortalece a nossa fé, capacita-nos para participar com convicção e alegria do teu chamado no discipulado. Por Jesus Cristo teu Filho amado, nós te pedimos e agradecemos, quando juntos e confiadamente dizemos: Amém!

Bênção

Não temas e nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que fores e por onde quer que andares, em alegria ou dor, hoje, amanhã e para todo o sempre. Assim, abençoe-te o todo-poderoso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Preparação do local, acolhida e oração

Canto

HPD 325 – Aqui você tem lugar

Líder - Em Atos 4.20, Pedro e João responderam: "Pois não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido".

Para refletir

Quem foi testemunha de Jesus para nós?

Testemunhar

Mateus 17.1-8 – Transfiguração de Jesus

Quando Jesus se despediu de seus discípulos, prometeu-lhes algo fundamental para a Igreja em todos os tempos. Ele disse: "Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês e serão minhas testemunhas" (Atos 1.8).

No início da era cristã, a Igreja foi muito perseguida. Milhares de pessoas cristãs foram mortas por causa de sua fé. Em muitos espetáculos esportivos aconteceram execuções de fiéis. As pessoas que eram mortas por causa de sua fé cristã eram chamadas de mártires, que em grego significa testemunhas. Mártires, portanto, são testemunhas.

O reformador Martim Lutero deu grande importância ao testemunho. Ele escreveu: "Deus colocou sua Igreja e comunidade cristã no meio do mundo, entre diferentes atividades, profissões, classes e negócios. Fez isso para que a Igreja exista e conviva entre pessoas e suas obras e atividades sejam conhecidas e reveladas. A finalidade mais nobre para a qual o ser humano foi criado é que uma pessoa ensine a outra sobre Deus, qual sua natureza, sua vontade, como Ele se relaciona conosco".

Jesus mesmo disse: "Levantem-se e não tenham medo". O poder que o Espírito Santo dá é para vencer os medos. Testemunhar Cristo é mais do que cantar glórias e aleluias, mas se comprometer com a justiça, a paz e a vida digna sem temer as consequências.

Para refletir

– O que é necessário para sermos testemunhas de Cristo?

– Nós corremos riscos sendo testemunhas de nossa fé?

– Quais são os nossos medos hoje?

– O que é ser testemunha? Para Jesus, ser testemunha é falar a outras pessoas aquilo que é muito importante para nós. Aquilo que move nosso coração, nossa vida.

– De quem somos testemunhas? Somos testemunhas de Jesus e de sua proposta de vida. Testemunhamos a favor da vida digna. Testemunhamos contra a morte e a vida indigna. Somos testemunhas do Evangelho, da boa notícia de Jesus Cristo, que por nós nasceu, viveu, morreu e ressuscitou.

– Como podemos ser testemunhas? Há muitas formas de fazê-lo. Esta é uma proposta:

"Ser o que se é, falar o que se crê. Crer no que se prega. Viver o que se proclama. Até as últimas consequências e nas pequenas coisas da vida. A disposição habitual para o testemunho do martírio".

Canto

HPD 434 – Momento novo

Dinâmica

Memória

Uma das pessoas participantes inicia dizendo o nome de um personagem da Bíblia, a seguinte fala esse nome e acrescenta outro, e assim sucessivamente até que não se consiga mais.

– Testemunhar a fé é contar adiante, com palavras e ações, aquilo que ouvimos sobre o Evangelho, a boa notícia de Deus, acrescentando as nossas experiências de fé.

Líder - Assim vivemos comunidade, sob o olhar amoroso de Jesus, com a força do Santo Espírito e a promessa maravilhosa que nos acompanha e sustenta: "Eu Sou o seu Deus, Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão" (Isaías 41.10).

Canto

HPD 249 Graças, Senhor, eu rendo muitas...

Oração

Amado Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a ti nos dirigimos com gratidão e súplicas. Tu sabes do que necessitamos e o que é bom para nós. Guarda-nos sob os teus braços compridos de amor e que as tuas mãos de amparo nos conduzam por caminhos de vida plena, boa e nova. Que teu Santo Espírito nos ajude em nossas escolhas e decisões e que de fato sejamos testemunhas daquilo que por todos nós fizeste em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Lembramos dos doentes, enlutados, tristes, desanimados, e tudo o mais que está em nossos corações e mentes trazemos a ti orando: Pai Nosso...

Bênção

Deus te guarde, Deus te guie, te segure bem na sua mão,
Vamos em paz e sirvamos a Deus com muita alegria!
Assim nos abençoe o Trino Deus, Criador, Salvador e Consolador,
Pai e Mãe amorosa, Filho e Espírito Santo. Amém!





Eu vivo comunidade



Comunidade

P. Wilfrid Buchweitz
Porto Alegre/RS





Temática

A escolha de um Tema e um Lema do Ano expressa o propósito de enfocar um assunto importante neste momento da vida da Igreja. Desta maneira, a IECLB como um todo se coloca sob o mesmo "guarda-chuva", numa mesma direção e numa mesma dinâmica pelo período de um ano.

Neste mesmo tempo, dentro das realidades específicas de cada lugar, teremos também outros temas e lemas, possivelmente bem distintos uns dos outros, todos legítimos e igualmente importantes. No entanto, para proteger contra o perigo de fragmentação, a Igreja convoca para a abordagem, o estudo e a prática de um Tema e Lema comuns, ambos importantes na vida das comunidades e da sociedade neste momento.

O estudo do Tema e Lema do Ano quer ser uma costura que une diferentes partes numa peça só. Nele a Igreja inteira une-se para assumir uma tarefa conjunta. O Tema do Ano é, portanto, uma das ferramentas para a construção de Igreja e através dela da promoção do Reino de Deus.

Comunidade

A Igreja está cada vez mais aprendendo a participar na Missão de Deus trabalhando com grupos de interesses, grupos de crianças, jovens, mulheres, homens, casais, idosos, música, visitação, ensino confirmatório, entre outros. Sem os grupos, a comunidade parece ser grande demais, as pessoas não se conhecem suficientemente e não há chances de todas as pessoas se engajarem e assumirem responsabilidades. Pequenos grupos também dão oportunidade para o surgimento, o crescimento e a atuação de lideranças.

Na IECLB, há uma variedade de realidades no que se refere a comunidades e paróquias: grandes, pequenas, rurais, urbanas, com esse ou aquele grupo. Pode-se trabalhar o Tema do Ano em cada uma isoladamente ou então se pode trabalhar no conjunto, numa espécie de evento comum, como, por exemplo, um Dia da Paróquia. É importante que as comunidades escolham uma maneira de deixar um impacto, de tal forma que ele não desapareça simplesmente no meio das muitas outras celebrações do calendário. Marcar o Tema e o Lema do Ano como uma promoção do todo da Igreja fortalece a unidade.

Os grupos são importantes, mas o todo da comunidade também é importante. O todo também precisa ser fortalecido e trabalhado. Dividir pode ser importante, mas unir também é mais importante. Quem divide, precisa unir as duas coisas ao mesmo tempo, as duas dinâmicas precisam andar juntas. O culto é naturalmente um instrumento de reunião do todo da comunidade, mas, às vezes, pode não ser suficiente. Pode ser importante possibilitar dinâmicas que permitam o exercício da união ou reunificação das várias partes da comunidade.

O mesmo aplica-se aos sínodos. É importante a Igreja estar articulada em 18 sínodos, mas esses sínodos precisam caminhar juntos. No mesmo instante em que se experimenta a prática da divisão de tarefas, é preciso exercitar em conjunto a prática da unidade e do testemunho comum.

Lema bíblico - Isaías 41.10

Vale a pena ler os capítulos 40 e 41 do livro de Isaías para ficar impressionado com a determinação e a autoridade de Deus. O parágrafo abaixo pode ser lido como um pequeno resumo de uma mensagem maior: Essas palavras são ditas ao povo de Israel, que se encontra no exílio na Babilônia. Há quarenta anos, foi levado para lá e vive na escravidão, longe de sua terra, de suas cidades, de sua cultura e de seu templo. O sofrimento foi e é muito grande. A saudade é muito forte. Israel sabe que pecou e que por isso Deus entregou o povo nas mãos do inimigo. Isso não anula o sofrimento. O povo mesmo provocou a ira de Deus, mas agora suplica pelo perdão e pede a chance para voltar à velha pátria e a tudo o que ela representa. Para dentro dessa situação Deus envia o profeta Isaías, para dizer a Israel que chegou a hora do retorno. A volta para Jerusalém está próxima. O Deus criador do mundo permitirá o retorno. O Deus de Abraão vai dar a notícia através do profeta. O próprio Deus diz: "Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão".

Esse texto bíblico é proposto para todas as instâncias da IECLB como Lema para este ano de 2013. Ele nos leva a perguntar: Será que a IECLB está num exílio assim como esteve Israel? Quem é essa IECLB? Onde está essa IECLB? Como Deus pode dar força, ajuda e proteção para a IECLB?

A IECLB não está exilada nem está escrava numa terra distante e inimiga, mas a IECLB também não é mais a Igreja de comunidades homogêneas de tempos passados. Ela se espalhou pelo Brasil afora, saiu de sua uniformidade litúrgica, está misturada a um mundo muito heterogêneo, muito móvel, instável. Comunica-se via Internet, rádio, televisão e está permeada de informações e experiências dos recantos mais distantes da terra e do mundo. Às vezes, a "nova" IECLB é muito criativa e propositiva na nova realidade e apresenta uma Teologia consistente. Outras vezes, parece estar insegura, assustada, perdida e paralisada.

Para essa IECLB foi escolhida e é dirigida a palavra de Deus, que através do profeta parece nos dizer: IECLB, eu sou o seu Deus. Eu lhe dou forças, IECLB. Eu lhe ajudo e a protejo com a minha mão forte, querida IECLB. Vá firme, IECLB, confie em mim. "Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus" (Isaías 41.10a).

Dinâmica

Sugere-se uma grande celebração que reúna os grupos e as comunidades em algo como um Dia da Paróquia. Com antecedência se solicita que todas as partes tragam um buquê de flores, de preferência com haste longa; pessoas individualmente também podem trazer flores. A comunidade pode providenciar flores de reserva para quem eventualmente não trouxer. Então, no dia do evento, no local destinado para a celebração, coloca-se na frente do altar um grande vaso. Depois, no momento oportuno, convida-se cada grupo ou representante do grupo para ir à frente e dizer algo como: "Nós somos o grupo tal e somos uma parte dessa comunidade ou paróquia" e colocam suas flores no vaso. Pessoas individualmente também podem levar sua flor e dizer: "Eu sou parte dessa comunidade". Quando se tiver formado um único grande buquê, a comunidade olha, aprecia esse e medita sobre seu significado para sua realidade. São muitos buquês, mas é uma comunidade. São muitas comunidades, mas é um sínodo. São18 sínodos, mas é uma Igreja.

Compromisso

Para a Igreja, a IECLB como um todo, para cada sínodo, para cada comunidade, para cada grupo, para cada pessoa Deus diz e faz: Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão. Conforto para Israel no exílio. Confiança, ânimo, esperança para a IECLB na sociedade e no mundo.

Nós podemos e devemos: *Ser, Participar, Testemunhar – Eu vivo comunidade.*

O ministro ou a ministra pode coordenar uma reflexão, um diálogo com toda a comunidade, sobre o Tema e o Lema do Ano, encerrando com um voto de compromisso que manifeste o desejo coletivo de viver em comunidade, dividindo prazeres e pesares, multiplicando oportunidades. Depois convida para a confissão pública da fé com as palavras do Credo Apostólico. Após a bênção final, quem desejar pode levar uma das flores para alguma pessoa que não pôde vir à celebração ou a alguma instituição parceira da comunidade, simbolizando que essas também fazem parte e estão sob o amparo e a proteção de Deus.

Vale a pena lembrar sempre desta mensagem. Por vezes, o Tema e o Lema do Ano são quase esquecidos na vida da comunidade, a tal ponto que os membros nem tomam consciência deles. Por isso, para valorizar e marcar bem o Tema e o Lema no Ano 2013, a palavra de Isaías 41.10 pode ser recitada em algum momento em todos os cultos, reuniões e também em encontros de grupos. Eventualmente algum grupo pode se animar e confeccionar um panô com a frase do Lema. Há um bom número de hinos da IECLB que sintonizam com o Tema e o Lema deste ano. Eles ampliam e enriquecem a temática. Entre outros, propõe-se os seguintes hinos do HPD: 52, 87, 89, 90, 92, 94, 97, 118, 194, 213, 229, 322, 328, 336, 393, 437, 456.

Eu vivo comunidade

Recursos Complementares

Cat. Mariane Noely Bail da Cruz
Pa. Ana Paula Genehr
P. Gerson Echelmeier
P. Vilmar Abentroth

Frase

Na porta de uma Igreja antiga estava escrito:

"Ninguém é tão mau que não possa entrar. Ninguém é tão bom que não precise entrar."

Oração

Testemunho e serviço (Johnson Gnanabaranam)

"O que tenho, isso te dou" – isso é serviço.
"Em nome de Jesus Cristo" – isso é testemunho.

Nosso testemunho de que Jesus é o Salvador
Provém das nossas experiências com Jesus.
Nosso servir às pessoas necessitadas
Acontece porque seguimos a doutrina de Jesus.

Nosso testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador
Dá a outros ânimo e paz.
O serviço que prestamos às pessoas necessitadas
Dá-lhes conforto e alegria.

Nosso testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador
É o maior serviço que podemos prestar às pessoas.
O serviço que prestamos aos necessitados
É o maior testemunho de que Jesus é o Salvador.

Senhor Jesus, tu não vieste para ser servido,
Mas para servir. Quando servimos a outros sem dar testemunho de ti,
Ocultamos deles a fonte da força de servir.
Quando damos testemunho de ti sem servir a outros,
Ocultamos o amor e a misericórdia que nos deste.
Dá-nos a força de fazer ambas as coisas: testemunhar e servir.
Amém!

Saudação trinitária

Espírito de sabedoria viva (eleva os braços para o alto), refresca-nos como o orvalho da manhã (mãos descendo pelo corpo), forma-nos (mãos cruzadas sobre o abdômen), preenche-nos (cruza os braços até o ombro), abre-nos (abre os braços) e movimenta-nos (correr no lugar). Amém.

Bênção irlandesa

Que a estrada se abra à sua frente,
Que o vento sopre levemente em suas costas,
Que o sol brilhe morno e suave em sua face,
Que a chuva caia de mansinho em seus campos.
E até que nos encontremos de novo...
Que Deus guarde você na palma da Sua mão.

Música

Debaixo d'água (Arnaldo Antunes)

Debaixo d'água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido, só faltava respirar.
Mas tinha que respirar.
Debaixo d'água se formando como um feto, sereno, confortável, amado, completo,
sem chão, sem teto, sem contato com o ar.
Mas tinha que respirar.
Todo dia. Todo dia, todo dia, todo dia. Todo dia, todo dia.
Debaixo d'água por encanto, sem sorriso, sem pranto, sem lamento,
sem saber o quanto esse momento poderia durar.
Mas tinha que respirar.
Debaixo d'água ficaria para sempre, ficaria contente, longe de toda gente, para sempre
no fundo do mar.
Mas tinha que respirar
Todo dia. Todo dia, todo dia, todo dia. Todo dia, todo dia.
Debaixo d'água protegido, salvo, fora de perigo, aliviado, sem perdão e sem pecado,
sem fome, sem frio, sem medo, sem vontade de voltar.
Mas tinha que respirar.
Debaixo d'água tudo era mais bonito, mais azul mais colorido, só faltava respirar.
Mas tinha que respirar.
Todo dia. Todo dia, todo dia, todo dia. Todo dia, todo dia, todo dia.
Todo dia, todo dia, todo dia. Todo dia, todo dia.

Dinâmicas, jogos e brincadeiras

A rede

Forme um círculo com seus amigos e amigas. Escolha um participante para iniciar o jogo e dê a ele um novelo de lã. Esse deve segurar a ponta do fio de lã e lançar o novelo para outra criança do círculo. Quem jogou o novelo fará uma pergunta a quem o recebeu. Por exemplo, pode-se perguntar: "Qual a sua comida preferida?", "Qual o seu time do coração?" ou "Qual o bicho de que você mais gosta?". Depois, a criança que respondeu deve segurar o fio e lançar o novelo para outra criança e fazer outra pergunta. No decorrer da brincadeira, forma-se uma grande rede com os fios. A brincadeira continua até que todas as crianças tenham perguntado e respondido pelo menos uma vez.

Cirandando

Forme rodas de cinco a dez pessoas. Cante a primeira estrofe, repetindo-a sempre com o nome de uma pessoa da roda: A canoa virou, por deixá-la virar. Foi por causa do ..... que não soube remar. A pessoa cujo nome está sendo cantado vira-se de costas para o grupo, porém segue de mãos dadas com a roda. Depois que todas as pessoas foram mencionadas na primeira estrofe e estão de costas para a roda, cante a segunda estrofe, repetindo os nomes: Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava o ..... lá do fundo do mar. Agora a pessoa cujo nome é mencionado vira-se novamente de frente para a roda e segue de mãos dadas com as companheiras. A brincadeira continua até que todas as pessoas estejam novamente de frente para o interior do círculo. Depois, podem terminar com um grande abraço coletivo.

Hora do gol

Forma-se uma roda. Todos os participantes, em pé, abrem as pernas e ficam com os pés encostados nos pés dos participantes que estão ao lado. Uma pessoa é escolhida para ficar com a bola no meio da roda. Ela tenta rolar a bola para fora do círculo, tentando passá-la entre as pernas de um dos participantes. Para não deixar que a bola passe para fora da roda, esse participante deve fechar rapidamente as pernas. O participante que deixar a bola passar troca de lugar com a pessoa que estava rolando a bola no meio da roda.

Sonoridade dos nomes

Objetivo: integração a partir do nome

Desenvolvimento: Pedir que cada pessoa fale seu nome de forma musical. Logo após, o grupo todo repete da mesma forma.

Autorretrato

Objetivo: trabalhar a autoestima a partir da imagem pessoal.

Material: folha A4, canetas coloridas ou lápis de cor.

Desenvolvimento: pedir a cada participante que faça o seu autorretrato. Após concluírem, pedir que cada pessoa mostre o seu desenho e fale um pouco sobre si: "Eu sou ...". Pode-se estimular as outras pessoas do grupo a falarem coisas positivas a respeito da pessoa que se apresentou.

Guarda-chuva da união

Atividade com o cartaz do Tema do Ano 2013.

Material necessário

Folha A4, palito de churrasco, canetinhas coloridas, cola, tesoura e fio de bordar.

Mostre às crianças o cartaz do Tema do Ano. Pergunte a elas o que veem no cartaz. O que está em destaque? Oportunize a elas que compartilhem as impressões do cartaz. Caso necessário, chame a atenção delas para os seguintes aspectos: no centro, a cruz branca e as palavras EU VIVO COMUNIDADE sobre a cruz, no formato de um guarda-chuva.

A partir da imagem do guarda-chuva, podemos pensar sobre a proteção que temos em Deus. Com seu amor Ele sustenta (haste do guarda-chuva) a comunidade (tecido que forma o guarda-chuva). Cada uma das partes do tecido pode representar um dos grupos que formam a comunidade: JE, OASE, grupos de crianças, LELUT, grupos de estudo bíblico, Diaconia, Pastoral do Idoso, Pastoral do Batismo (pergunte às crianças se elas conhecem esses grupos da comunidade e se sabem o que esses grupos fazem). Essas partes do tecido sozinhas não protegem da chuva, mas, se estão unidas, sim. Também os grupos que formam a comunidade precisam ser unidos.

Cada parte do tecido tem o formato de um V ou de ponta de flecha, que vai em direção ao centro, indica o centro. O centro da comunidade é Jesus Cristo. É a partir da fé em Jesus Cristo que os grupos e toda a comunidade agem em amor ao próximo.



1) Faça um quadrado com a folha A4 e reserve a sobra.



2) Dobre o quadrado ao meio, desdobre e dobre na outra direção. Dobre em forma de triângulo, para um lado depois para o outro, marque bem as dobras. Serão formadas oito partes. Desdobre e com a régua faça um ponto a 4cm do centro em cada uma das marcas das oito dobras.



3) Corte nas marcas das dobras até o ponto marcado.



4) Dobre tudo novamente até formar um pequeno triângulo. Com a régua marque um ponto a 10cm do centro para as duas pontas. Dobre nessas marcas. Faça um pequenino corte na pontinha central. Esse será o furo por onde passa a haste/cruz.



5) Abra novamente e corte nessas marcas em todas as partes do guarda-chuva.



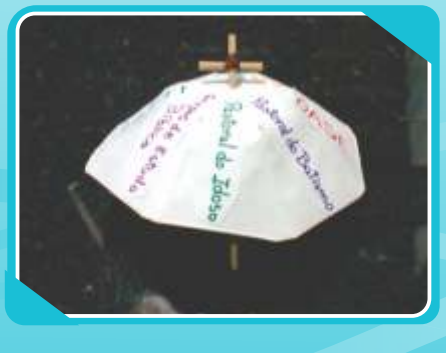
6) Na sobra da folha recorte oito tiras. Nelas as crianças escrevem com as canetinhas coloridas os nomes dos grupos da comunidade que elas conhecem.



7) Cole cada uma das tiras sobre uma parte do guarda-chuva. As crianças podem enfeitar como quiserem.



8) No lado de baixo, comece a colar cada parte, passe cola num lado de uma aba até o ponto do corte. Cole a aba que está ao lado, transpassando um pouco. Cole todas as abas. Quanto mais transpassar uma parte na outra, mais curvada vai ficar a armação.



9) Com o palito de churrasco, faça uma pequena cruz. Corte um pedaço do palito e amarre com o fio de bordar. Coloque o palito no furo central do guarda-chuva e prenda.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br
www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br www.luteranos.com.br



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

www.luteranos.com.br